

O papel da enfermagem no auxílio à mães soropositivas em relação ao aleitamento materno**The role of nursing in assisting HIV-positive mothers in relation to breastfeeding**

Recebimento dos originais: 30/11/2018

Aceitação para publicação: 27/12/2018

Elisângela de Andrade Aoyama

Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste- Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: eaa.faciplac@gmail.com

Aretusa Melo Gomes

Graduanda em Enfermagem pela UNICEPLAC de Brasília

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste- Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: aretusamel@hotmail.com

Gabriela Araújo de Lima

Graduanda em Enfermagem pela UNICEPLAC de Brasília

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste- Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: gabriela.araujolima@hotmail.com

Kenya Rodrigues dos Santos Sousa

Graduanda em Enfermagem pela UNICEPLAC de Brasília

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: Área Especial para Indústria nº 02 Setor Leste- Gama, Brasília – DF, Brasil

E-mail: kenyaoci@gmail.com

Rafael Assunção Gomes de Souza

Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Brasília

Instituição: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UniDESC)

Endereço: BR-040 KM-16, s/n - Jardim Flamboyant, Luziânia – GO, Brasil

E-mail: assundf@hotmail.com

Elivânia Rodrigues de Souza Assunção

Especialista em Docência do Ensino Superior pela FABEC

Instituição: Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste (UniDESC)

Endereço: BR-040 KM-16, s/n - Jardim Flamboyant, Luziânia – GO, Brasil

E-mail: eli_rsouza@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise a respeito da importância do profissional de enfermagem em auxiliar as mães soropositivas em relação à amamentação e o risco de transmissão do vírus ao recém-nascido. A prestação de informação de informação pelo enfermeiro às mães portadoras do vírus é de suma importância para que seja minimizada a chance de contaminação do lactente, assim como a conscientização dos atuais formandos em enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativo-descritiva realizada por meio de questionário aplicado entre estudantes universitários do curso de Enfermagem. Foram aplicados 30 questionários que abordavam questões relacionadas a mães soropositivas e a possibilidade de transmitir HIV ao lactente através da amamentação. A lacuna em relação à conscientização dessas mães e a orientação em relação maneira como elas devem alimentar seus recém-nascidos dificulta o correto direcionamento quanto ao tipo de nutrimento, podendo atrapalhar no momento de dificuldade financeira ou até mesmo psicológica, visto que muitas mães de baixa renda não têm condições de comprar o suprimento e acabam amamentando seus filhos por falta de alternativas. É necessário viabilizar ainda mais as informações em relação a transmissão do vírus HIV de mãe para filho através da amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno, banco de leite, enfermagem.

ABSTRACT

This article presents an analysis about the importance of the nursing professional in assisting as seropositive mothers in relation to breastfeeding and the risk of HIV transmission to the newborn. The provision of information by the nurse is a possibility of contamination of the infant, as well as an awareness of current nursing graduates. This is a quantitative-descriptive field research conducted through an applied questionnaire of university students of the Nursing course. We applied 30 questionnaires that addressed issues related to seropositive mothers and a possibility of HIV transmission to the infant through breastfeeding. The gap in relation to the awareness that is recommended in relation to how they should feed their newborns hampers the correct orientation to the type of nutriment, and can disrupt in the moment of financial difficulty or even psychological, since many mothers of low income do not there are conditions to buy the supply and end up breastfeeding their children for lack of alternatives. It is necessary to provide further information as to the transmission of the HIV virus from mother to child through breastfeeding.

Keywords: breastfeeding, milk bank, nursing.

1 INTRODUÇÃO

A integridade do sistema imune é essencial para a defesa contra organismos infecciosos e seus produtos tóxicos e, portanto, para a sobrevivência de todos os organismos. Defeitos em um ou mais componentes do sistema imune podem desencadear distúrbios graves e muitas vezes fatais que são chamados conjuntamente de imunodeficiências.

A AIDS é uma doença causada pela infecção com HIV e caracteriza-se por uma profunda imunossupressão acompanhada por infecções oportunistas e tumores malignos, emaciação e degeneração do sistema nervoso central (SNC). O HIV já infectou entre 50 e 60 milhões de pessoas e causou a morte de mais de 25 milhões de adultos e crianças. Aproximadamente 35 milhões de pessoas vivem com a infecção pelo HIV e AIDS. A AIDS deixou cerca de 14 milhões de órfãos.

Atualmente, não existe vacina ou cura permanente para a AIDS, mas existem medicamentos antirretrovirais bastante eficazes desenvolvidos, que são capazes de controlar a infecção.

Existem três vias principais pelas quais o HIV pode ser transmitido, o contato sexual, a inoculação de um receptor com sangue infectado e a transmissão de mãe para filhos, que pode ocorrer na vida intrauterina, durante o parto ou através da amamentação.

O vírus HIV afeta os linfócitos T CD4, que são importantes mediadores da resposta do sistema imunológico originados das células pluripotentes da medula óssea e são maturados no timo.

O objetivo deste estudo é contribuir com a disseminação de conhecimento e gerar maior visibilidade entre estudantes de enfermagem para o problema enfrentado por mulheres que se encontram incapazes de amamentar frente ao problema da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e, analisar o papel da Enfermagem no auxílio a mães soropositivas em relação à amamentação e a visão que os atuais estudantes da área da saúde têm em relação ao tema.

2 METODOLOGIA

Para construção do referencial teórico buscou-se artigos publicados nos sites *Scielo*, *Lilacs* e revistas especializado *online*, utilizando os descritores aleitamento materno, banco de leite, enfermagem e HIV. Como critérios de inclusão, discentes de ambos os gêneros, composto por 5 homens e 25 mulheres. Como critério de exclusão, discentes menores de 18 anos.

Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativo-descritiva realizada por meio de questionário aplicado entre estudantes universitários do curso de Enfermagem a respeito do aleitamento materno, a transmissão do vírus HIV ao recém-nascido e a importância do profissional de enfermagem frente a essa situação.

Foram aplicados 30 questionários que abordavam questões relacionadas a mães soropositivas e a possibilidade de transmitir o vírus HIV lactente através da amamentação, a disponibilidade de informação a respeito do assunto e a atenção prestada por profissionais de enfermagem às mães, assim como a visão dos universitários em relação ao aleitamento materno soropositivo e a importância do banco de leite no auxílio a essas mulheres.

Os questionários eram compostos por 10 perguntas objetivas, com opções de resposta sim ou não. Os dados foram coletados na data de 11 de outubro de 2017. A amostra foi constituída por 30 universitários dos cursos de enfermagem.

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos serão apresentados através de gráficos e tabelas montadas com base nos questionários aplicados em campo. Alguns dos pontos analisados foram: a necessidade de mulheres

grávidas realizarem o exame para detectar o vírus HIV, se mulheres soropositivas podem transmitir o vírus HIV para seus filhos através da amamentação, a importância do banco de leite para essas mães e seus filhos lactentes e o papel do profissional de enfermagem em orientar essas mães na visão do estudante universitário de enfermagem.

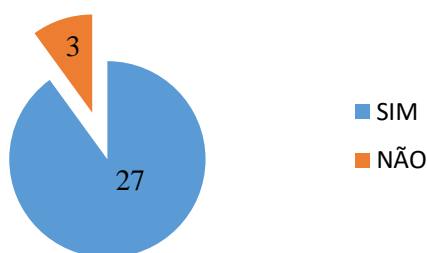
Em relação ao conhecimento da transmissão do vírus HIV, percebe-se que a maioria dos estudantes está ciente de que mães soropositivas podem transmitir o vírus HIV para seus filhos através do leite materno. No entanto, ainda há uma pequena porcentagem de alunos que acredita que esse tipo de transmissão não seja possível.

Todos os alunos entrevistados tem conhecimento de que o exame pré-natal para a detecção do HIV é de suma importância para a gestante, e que esta deve ser orientada pelo profissional de enfermagem. No entanto, apenas vinte e sete dos trinta entrevistados acredita que o vírus HIV pode ser transmitido ao lactente pelo leite materno, o que indica que uma pequena parte dos entrevistados, apesar de ter conhecimento da necessidade do teste de HIV, ainda não conhece a real importância deste e o que o faz tão necessário.

Quanto aos alunos terem conhecimento de mães soropositivas que amamentaram, apenas 2 alegaram ter conhecido mulheres nessa situação, e 24 dos 30 entrevistados alegam que ainda há mulheres que saem da maternidade sem a devida orientação, podendo colocar a vida do recém-nascido em risco muitas vezes não por descuido, mas sim por falta de conhecimento.

Fica evidente então que há uma lacuna entre o profissional de enfermagem e as lactantes, que muitas vezes saem da maternidade sem o devido entendimento de sua situação em relação aos cuidados com a alimentação de seus filhos. Logo, é muito importante que os futuros enfermeiros, atualmente em formação, sejam conscientizados dos riscos que essa negligência pode trazer a vida dessas pessoas.

GRÁFICO 1 – Ciência dos estudantes em relação à transmissão do vírus HIV através da amamentação. Gama, DF, 2017



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

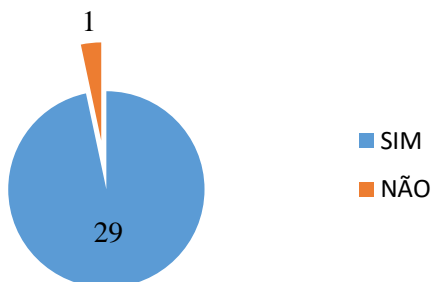
Sobre o papel do enfermeiro em orientar as mães soropositivas, apenas um dos entrevistados discordou ser dever do profissional preparar estas gestantes para os possíveis problemas causados pelo aleitamento materno soropositivo. Este dado revela que a lacuna entre o enfermeiro e as mães, com relação à prestação de informações, possa ser preenchida em um futuro não muito distante. Por conseguinte, poderá haver a redução no número de casos de infecção de recém-nascidos com HIV causada pela transmissão através do leite materno.

Em relação à conscientização de mães não portadoras do HIV sobre a importância da doação de leite materno ao banco de leite, dos 30 alunos que responderam ao questionário, todos concordaram que a equipe de enfermagem deve realizar campanhas e orientar essas mães para que, se possível, realizem doações. É importante ressaltar, que muitas pessoas não tem conhecimento de que o leite doado por essas mães também é destinado a mulheres portadoras do vírus HIV, e que estas pessoas têm a ideia de que o banco de leite é voltado para mulheres com dificuldades na produção de leite materno, das 30 pessoas, apenas 20 alegaram saber que o banco de leite também tem essa finalidade.

Observa-se, então, que apesar dos atuais estudantes terem consciência do papel do enfermeiro em relação à orientação quanto ao risco de amamentar sendo portadora de HIV, ainda há uma dificuldade em direcionar o auxílio a essas mães quanto a uma alimentação alternativa ao leite materno.

Essa dificuldade em direcionar a mãe quanto ao tipo de nutriente pode atrapalhar no momento de dificuldade financeira ou até mesmo psicológica, visto que muitas mães de baixa renda não têm condições de comprar o suprimento e acabam amamentando seus filhos por falta de alternativas. Um ato de desespero que pode ser evitado através da devida orientação pelo profissional de enfermagem, evitando assim a transmissão do vírus HIV aos lactentes.

Gráfico 2 – A respeito do papel do enfermeiro na preparação da gestante para os riscos do aleitamento materno soropositivo



Fonte: dados da pesquisa (2017)

Dos 30 estudantes entrevistados, 26 acham pertinente o encaminhamento das mães a grupos de discussão a respeito de aleitamento materno soropositivo. A participação ativa dessas lactantes em grupos de discussão poderia reduzir as chances das mesmas infectarem seus filhos por falta de informações e conhecimento dos riscos que podem causar aos seus filhos.

Os estudantes concordam em totalidade que toda gestante deve ser orientada a realizar o exame para detectar o HIV no período pré-natal. A realização deste exame é de extrema importância, considerando que, se o resultado for positivo, será possível orientar a gestante e prepara-la antecipadamente quanto às dificuldades a serem enfrentadas durante o período em que o bebê estiver sendo amamentado. Desta forma, será reduzida a possibilidade da transmissão de mãe para filho por meio da amamentação devido à falta de informação ou apoio do profissional de saúde.

De acordo com a UNICEF, o bebê não deve ser amamentado pela mãe soropositiva devido ao risco de passar o vírus para o lactente, no entanto, ele pode ser alimentado com a fórmula infantil que é oferecida gratuitamente as crianças filhas de mulheres soropositivas. Essas mães também devem receber um “Guia Prático de Alimentos para Crianças Menores de 12 meses que não podem ser Amamentadas”. Também deverá ser realizado o enfaixamento ou o uso do inibidor de lactação logo após o parto.

Tabela 1 – Quanto à prestação de orientação as mães soropositivas pelos profissionais de enfermagem

Itens questionados	SIM	NÃO
A mãe deve ser encaminhada a grupos de discussão sobre aleitamento materno soropositivo.	26	4
Mulheres saem da maternidade sem a devida orientação.	24	6
O banco de leite é voltado também para mulheres com doenças transmissíveis, como o HIV.	20	10
A mãe deve ser orientada a realizar o exame para detectar o HIV no pré-natal.	30	0

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Poucos dos alunos que responderam ao questionário tiveram conhecimento de campanhas veiculadas por postos de saúde ou por meios de comunicação como rádio e televisão. Apenas 8 dos 30 afirmaram ter visto campanhas do tipo recentemente. Isso demonstra que a falta de informação a respeito do assunto, tanto por parte da mulher soropositiva quanto da população em geral pode ser uma falha no trabalho de conscientização.

A prestação de informação em relação a riscos e direitos com relação à saúde não só evita a transmissão de doenças, como também auxilia na realização do devido tratamento. Pessoas portadoras do vírus HIV ainda sofrem com o preconceito em relação a AIDS sendo que na maioria dos casos a discriminação ocorre por ausência de conhecimento a respeito dos reais meios de transmissão. Mulheres grávidas ou lactantes portadoras do HIV precisam saber que são amparadas pela família e pelos profissionais, evitando assim, que esta se sinta discriminada ou abandonada.

Tabela 2 – Quanto à conscientização a respeito do aleitamento soropositivo

Itens questionados	SIM	NÃO
Teve conhecimento de campanhas em postos de saúde ou meios de comunicação em relação à doação de leite para recém-nascidos de mulheres soropositivas.	8	22

Fonte: dados da pesquisa (2017)

4 DISCUSSÃO

Os universitários que responderam aos questionários, compreendem que portadoras do vírus HIV não devem amamentar seus recém-nascidos devido ao risco de transmissão do agente pelo leite materno, pois, o vírus pode ser excretado livre no leite de mulheres infectadas, que podem ser assintomáticas ou não.

O enfermeiro tem grande importância no auxílio a mães soropositivas, já que estas precisam tanto do apoio familiar quanto do profissional de enfermagem, a fim de não se sentirem excluídas ou discriminadas e evitar a transmissão aos recém-nascidos por falta de informação.

Por meio de suas práticas e atitudes os enfermeiros podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar. No entanto, a mãe

soropositiva será orientada a alimentar seus recém-nascidos de maneiras alternativas, através do banco de leite e fórmula infantil. As mesmas serão apoiadas e encorajadas a não amamentarem seus filhos devido aos riscos de transmitir o vírus aos lactentes.

Os estudantes que responderam aos questionários acreditam que enfermeiros têm as habilidades necessárias para assumir papel normalizador e regulador das práticas de aleitamento materno, podendo ser consideradas autoridades para o estabelecimento padrão de alimentação. Dessa forma, o profissional de enfermagem tem total capacidade de orientar as mães quanto a dieta alternativa adequada para o lactente.

Quanto à orientação em relação à doação de leite materno, o enfermeiro tem um papel de grande importância tanto no direcionamento da mãe impossibilitada de amamentar quanto na ordenha de mães lactantes saudáveis. As enfermeiras das unidades neonatais do banco de leite humano orientam e estimulam as mães para a ordenha do leite materno e dessa forma, será possível manter a amamentação do recém-nascido enquanto este estiver na unidade neonatal.

O aleitamento materno tem sido objeto de múltiplos estudos, de diversas áreas do conhecimento, procurando dar resposta a diversidades de problemas. Estuda-se a incidência, prevalência e duração, fatores determinantes de adesão, efeitos na saúde da mulher, da criança e dos adultos, eficácia das intervenções dos profissionais, grupo de pares, políticas etc., Permitindo que da investigação emane orientações acerca das melhores práticas.

5 CONCLUSÃO

A atuação dos profissionais de saúde também pode ter influência negativa no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno, caso tais profissionais não sejam capazes de enxergar além do manejo clínico e, com isto, oferecer o suporte necessário às mães. Desta forma, caso a lactante não seja orientada de maneira correta, pode deixar a maternidade sem as devidas instruções para a nutrição adequada do bebê.

A identidade da mulher se abala sob o signo da AIDS e não amamentar se torna um dos fatos concretos de estar doente. Além disso, os procedimentos para a inibição da lactação, tão penosos, enfatizam para as mulheres/mães o dilema da não amamentação. Esta é mais uma razão pelo qual o enfermeiro deve orientar as mães e sua família em relação à importância da não amamentação e da aceitação em relação à doença, para que não haja o risco de fatores emocionais interferirem na decisão da mãe de amamentar seu filho e acabar por transmitir o vírus da AIDS a ele.

O diagnóstico de infecção pelo HIV é um processo que ocasiona importante impacto na vida das pessoas. É uma experiência de considerável intensidade emocional. Por isso, é muito importante conscientizar a população em relação à transmissão desse vírus, pois ainda há um grande

preconceito em relação a essa doença, o que pode resultar na exclusão social da gestante ou lactante.

Dada a importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação. Ele deve preparar a gestante para o aleitamento, para o pós-parto e o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações. A atuação da enfermagem no auxílio a gestante ou da lactante no pós-parto garante que essas mães não levem para casa dúvidas que possam causar danos à saúde de seus filhos.

Para as mulheres, a AIDS é uma doença que afeta diretamente a identidade social, sendo essa uma razão pela qual é em torno dos aspectos sociais e morais nela implicados que se estabelece uma identidade de mulher HIV positivo. Além do preconceito sofrido por serem portadoras da AIDS, estas mulheres são obrigadas a sofrer com a impossibilidade de amamentar seus bebês, se faz necessária então, a participação do enfermeiro e dos familiares, na orientação e apoio destas mães, garantindo sua integridade emocional, assim como a saúde dos lactentes.

Apesar de serem percebidas algumas dificuldades em relação à acessibilidade de informações a respeito da amamentação, contatou-se que grande parte dos estudantes participantes da pesquisa tem consciência de que o enfermeiro tem papel indispensável na promoção do auxílio á mães no que diz respeito ao aleitamento materno soropositivo. Ainda que alguns não saibam dos riscos que a amamentação por mulheres soropositivas pode trazer ao lactente, os resultados obtidos foram satisfatórios.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração e empenho de Aretusa Melo Gomes, Gabriela Araújo de Lima, Kenya Rodrigues dos Santos Sousa e as orientações e direcionamento dados pela estimada professora Elisângela de Andrade Aoyama.

Somos gratos aos nossos colegas do curso de enfermagem da FACIPLAC por terem disponibilizado alguns minutos para responder a nossa pesquisa. Sua ajuda foi de grande valia.

A coordenação do curso de enfermagem da FACIPLAC (Faculdades Integradas da União do Planalto Central) agradecemos por possibilitar que tenhamos cada dia mais conhecimento e ensino de qualidade.

Obrigado a todos por tornarem este sonho realidade.

REFERÊNCIAS

Abbas A, Lichman A, Pillai S. Imunologia Celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Abbas A, Lichman A, Pillai S. *Imunologia Celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 pag. 451.

Abbas A, Lichman A, Pillai S. *Imunologia Celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.pag. 458.

Abbas A, Lichman A, Pillai S. *Imunologia Celular e molecular*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 pag. 458.

UNICEF BRASIL, Nossas Prioridades, Existe o risco da mulher que tem HIV passar o vírus para seu bebê durante a amamentação. Mulheres que vivem com HIV/AIDS, ou que suspeitem ter o vírus, devem procurar auxílio médico para ser testadas, aconselhadas e orientadas sobre como proceder para evitar a contaminação da criança. [acesso em 14 de novembro de 2017]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10018.htm

Carneiro-Prioetti AB, Ribas JG, Catalan-Soares BC, Martins ML, Brito-Melo GE, Martins Filho AO, et al. Infection e disease caused by the human T cell lymphotropic viruses type I and II in Brazil. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2002; 35:499-508.

ALMEIDA N., FERNANDES AG, ARAÚJO, CG. ; Aleitamento Materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. *Rev Eeetrôn Enferm* 2004 6(3): 358-67.

Nakano AM. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2007; 23(8): 1965-70.

Scochi CGS, Kokuday MLP, Riul MJS, Rossanez LSS, Fonseca LMM, Leite AM. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no hospital das clínicas de Ribeirão Preto. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2003 julho-agosto; 11(4): 539-43.

World Health Assembly (WHA) 54.7. Global strategy for infant and young child feeding: report by the Secretariat 2001. [acesso em 14 de novembro de 2017]. Disponível em: http://apps.who.int/gb/archive/pdf_files/WHA54/ea547.pdf.

Nakano AM, Reis MC, Pereira MJ, Gomes FA. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2007; 15: 2-7.

Silva IA. Amamentar: uma questão de assumir riscos e benefícios. São Paulo:Robe; 1997.

São Paulo (Estado). Secretaria de Saúde. Coordenação Estadual de DST/AIDS. Programa Estadual de DST/AIDS. A gestação e o resultado indeterminado na pesquisa de anticorpos anti-HIV. São Paulo; 2004.

Almeida NAM, Fernandes, A.G Araújo, C.G. Aleitamento Materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto, Goiás. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.6,n.3p.3583-67,2004.

Knauth DR. Subjetividade feminina e soropositividade. *In*: Barbosa RM, Parker R, editores. *Sexualidade pelo avesso: direitos, identidade e poder*. São Paulo: IMS/UERJ; 1999.